

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 3: Moisés diante do poderoso faraó

#### Êxodo 4.18 a 7.13

Elaborado por Judson F. Marques  
[judsonfm@ig.com.br](mailto:judsonfm@ig.com.br)

Nós vos saudamos com a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (1Co 1.3).

Continuamos esta série de estudos do verso 18 do capítulo 4 ao verso 13 do capítulo 7 do livro de Êxodo. Estudaremos o confronto entre Moisés e o poderoso Faraó. O início ocorre com a volta de Moisés ao Egito, segue-se o primeiro encontro de Moisés e Arão com o Faraó, Deus renovando a promessa de livramento, a genealogia de Moisés e Arão, a insistência de Moisés e Arão junto ao Faraó para libertação do povo hebreu.

Autorizado por seu sogro Jetro (Êx 4.18), Moisés prepara a sua **volta para o Egito** como Deus determinara. No caminho de volta ao Egito, Deus cobra de Moisés o cumprimento do acordo feito com Abraão, a circuncisão, em Gn 17.10-14. O texto de Êx 4.24 a 26, não nos é bastante claro. Mas percebe-se que Moisés é repreendido por sua mulher Zípora, que circuncida um de seus filhos, salvando assim a vida de Moisés. O líder escolhido por Deus não poderia prosseguir sem obedecê-lo.

Moisés reencontra no deserto com seu irmão Arão e com todos os anciãos de Israel para compartilharem as revelações feitas por Deus. Arão é o porta-voz de Moisés como Deus orientou. Há grande alegria entre o povo por sentirem a mão de Deus operando. A fé do povo é despertada e todos se voltam para a adoração.

A partir de Êxodo 5.1, está o registro da primeira visita de Moisés e Arão a Faraó.

Eles disseram que estavam cumprindo o mandado de Jeová e pediram ao rei que deixasse o povo ir para o deserto celebrar uma festa de adoração ao Senhor. A resposta de Faraó foi claramente contrária ao pedido dos dois líderes dos hebreus. Ele afirmou não conhecer aquele deus e por isso não atenderia ao pedido de deixar Israel sair. O Faraó conhecia muitos deuses, mas não o dos hebreus. Os povos antigos tinham uma concepção nacionalista para os deuses. Cada povo adorava seus próprios deuses. O deus dos hebreus para os egípcios era desconhecido e por isso não seria atendido. Moisés e Arão minimizam o pedido determinando a duração da viagem e informando que seu povo seria penalizado caso desobedecesse ao Senhor. Faraó irou-se com a insistência e acusou-os de estarem perturbando a ordem e de pararem os trabalhos. Queriam tempo para adorar, o que Faraó achava ser desnecessário e coisa de desocupados. Não é assim que o Senhor pensa. O tempo para adoração e descanso foi instituído no decálogo em Êxodo 20.8. Como medidas complementares, o Faraó decide agravar-lhes as tarefas com a nova atribuição de buscar a palha e mantém a mesma quantidade diária de produção de tijolos alegando que os escravos hebreus estavam preguiçosos. A consequência imediata foi que os hebreus não conseguindo atingirem a meta de produção diária, tiveram seus oficiais açoitados pelos egípcios. Os oficiais hebreus encarregados pela produção responsabilizaram diretamente Moisés e Arão por estarem sujeitos à morte por não cumprirem a determinação de produção feita pelo Rei. Moisés clama

e questiona ao Senhor por sua missão. Agora as coisas estavam piores! A opressão tinha aumentado e não era isso que ele esperava que fosse acontecer! Estava desanimado! Que fracasso pensou! Mas Deus não viu assim. A ótica de Deus é outra.

No trecho de Êxodo 6.1-13, Deus, após ter ouvido o desespero de Moisés sobre o fracasso de suas conversações com o Faraó, procura reanimá-lo lembrando várias coisas para ao final reenviá-lo ao Faraó. Deus se revela paciente e amoroso. Começa reafirmando sua promessa de livramento pela atuação de sua forte mão. Faraó deixará o povo ir, ou melhor, exigirá que o povo saia. No verso 3 fala que se apresentou aos pais Abraão, Isaque e Jacó com o nome de Deus o todo poderoso e não por Senhor, Jeová (Gn 17.1). Deus estava tentando ensinar a Moisés que não era limitado. Além de saber tudo, onisciência, poder tudo, onipotência, tinha feito uma aliança com os pais e que a cumpriria totalmente. Não havia outra saída. Por isto determinou que Moisés voltasse ao povo e depois a Faraó e reafirmasse o que tinha ouvido. Mais uma vez Moisés tenta se ver livre da missão divina dizendo-se incircunciso (ÊX 6.12, 30), Era mais uma desculpa. Moisés detinha a autoridade dada por Deus e mesmo assim se considerava incapacitado, infiel, incompetente para tão elevada obra. Quando Deus pede, o melhor é atender, e assim Moisés fez.

No trecho de Êxodo 6.14-26 encontra-se a **genealogia** de Moisés. Naquele momento em que a liderança de Moisés fora contestada era necessário que Moisés e Arão fossem reconhecidos como autênticos hebreus, da linhagem de Levi, tribo escolhida por Deus para o exercício do sacerdócio.

Consideremos agora o trecho compreendido entre Êxodo 6.28 e 7.13. Mais uma vez Deus volta a falar a Moisés determinando-lhe que

transmitisse sua ordem ao Faraó. Mais uma vez Moisés alega impureza e que por isto não seria ouvido pelo Faraó. Então Deus coloca-o como “deus” e acima de Faraó. Fornece-lhe instruções com todos os detalhes como devia proceder para fazer milagres e sinais. Antecipa que os milagres que fará diante do Faraó não o convencerá, naquele momento. Parece ilógica a posição de Deus mandar fazer alguma coisa que sabe, que não trará resultado. Naquele momento era humanamente difícil entender, mas era isto mesmo que Deus desejava. O endurecimento do coração do Faraó previsto por Deus em ÊX 3.19, 4.21, 7.3 e 7.13, traz a oportunidade de se procurar entender a questão tão debatida do livre arbítrio humano, a presciência e o poder de Deus. Ao poder de Deus se contrapôs o poder de Faraó conforme demonstrou convocando sábios e encantadores que tiveram sucesso parcial, em Êx 7.11 e 7.12.

Os aparentes fracassos perante o Faraó, não permitiam que Moisés imaginasse as grandes vitórias que estavam reservadas ao povo de Israel. Nós também não devemos nos desanimar com as adversidades que o inimigo coloca em nossos caminhos. Lembremos e cumpramos a promessa com galardão de 1Co 15.58 “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão, no Senhor.” Em nome de Jesus, Amém.